PROGRAMA DE DISCIPLINA - 2015-2

CÓDIGO: IH1563 CRÉDITOS: 03	NOME DA DISCIPLINA: **Convenções Ambientais Globais e Respostas Nacionais Comparadas**
DIA: 6ª Feira HORÁRIO: 9-12	PROFESSOR RESPONSÁVEL: PETER MAY

CATEGORIA	( ) Obrigatória Mestrado	( ) Obrigatória Doutorado
	( ) Fundamental Mestrado	( ) Fundamental Doutorado
	(X) Específicas de linha de pesquisa	( ) Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Analisar os fatores na economia, sociedade e meio ambiente global que levaram às convenções globais e demais desdobramentos das conferências ambientais globais desde Estocolmo, estabelecendo o arcabouço institucional internacional para a gestão de recursos comuns, e avaliar através de estudos de caso as repercussões das convenções do Rio e seus desdobramentos na gestão ambiental nacional, de forma comparada.

EMENTA:

O meio ambiente no contexto do sistema capitalista mundial e sua evolução histórica: a ideologia do progresso e a dominação da natureza. Sociedade de risco, o papel da Ciência, e as comunidades epistêmicas. Governança do regime internacional de gestão ambiental: "soft law" e a construção de consenso em torno de regimes (e "não-regimes"). Articulação e disputas entre as redes globais sobre o conceito de desenvolvimento sustentável e sua expressão programática a caminho ao Rio-92. A negociação das convenções quadro e protocolos globais da biodiversidade e do clima, com ênfase nos acordos sobre ABS, CDM e REDD+. Os instrumentos e instituições de gestão ambiental e de financiamento internacional do desenvolvimento sustentável e suas repercussões nacionais e locais. A arquitetura dos acordos e os fatores que afetam a sua eficiência na implementação nacional e local. Instrumentos de gestão ambiental nacionais comparados e sua compatibilidade com as convenções globais do meio ambiente. Contradições e paralelos entre a liberalização do comércio, dos fluxos de bens e serviços ambientais, e o sistema financeiro mundial. Decrescimento e crise – oportunidade para fortalecimento de um novo paradigma? As propostas para uma Economia "Verde", como resposta inicial à crise e as perspectivas para Metas de Desenvolvimento Sustentável pós-2015.

METODOLOGIA DAS AULAS:

Palestra do professor responsável e de convidados, com diálogo, além da utilização de exercícios práticos e materiais audio-visuais.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

(1) Trabalho de meio-termo apresentado na sala de aula em PowerPoint, resgatando a negociação de um componente dos acordos do Rio 92, considerando suas ramificações nos paises em desenvolvimento, inserindo o debate travado na articulação de prioridades globais na realidade socioambiental do Brasil (**40%**).

(2) Trabalho final de 20 a 30 páginas, espaç. 1,5, em Times 12, analisando um dos temas de política ambiental global discutido ao longo do curso, desde o ponto de vista das contradições no cumprimento com estes objetivos na formulação de políticas nacionais para o desenvolvimento sustentável (**60%**).

(3) Leitura e participação ativa em discussão durante a disciplina (qualitativa).

BIBLIOGRAFIA:

ALBAGLI, S. *Geopolítica da biodiversidade.* Brasília: IBAMA, 1998.

ARRIGHI, G. & SILVER, B.J. *Caos e governabilidade no moderno sistema mundial.* Rio de Janeiro: UFRJ/Contraponto, 1999.

AXELROD, R., VANDEVEER, S. & DOWNIE, D. *The global environment: institutions, law and policy.* Washington, D.C., CQ Press, 2011.

BARBIER, E. *A Global Green New Deal. UNEP, Green Economy Initiative, 2009. Disponível para download em: http://www.unep.org/greeneconomy/docs/ggnd_Final%20Report.*

BORN, R.H., ORG. *Diálogo entre as esferas global e local.* São Paulo: Peirópolis, 2002.

BÖRNER, J. et al. Direct conservation payments in the Brazilian Amazon: scope and equity implications. *Ecological Economics*, abril, 2010.

CASTELLS, M. "O 'verdejar' do ser: o movimento ambientalista". In: *O Poder da Identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 141-168.

CHASEK, P.S., DOWNIE, D.L. & BROWN, J.W. *Global environmental politics.* 4a Ed., Boulder, Westview, 2006. Cap. 2: Actors in the environmental arena.

COMISSÃO MUNDIAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO *Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

CORBERA, E., et al. Rights to forests and carbon: insights from Mexico, Brazil and Costa Rica. *Forests,* 2011.

CORRÊA DO LAGO, A.A. *Estocolmo, Rio, Joanesburgo: O Brasil e as três conferências ambientais das Nações Unidas*, Fundação Alexandre Gusmão, 2007.

DIMITROV, R.S. *Science & international environmental policy; Regimes and non-regimes in*

global governance. Oxford, UK, Rowman & Littlefield, 2006.

DUPAS, G. (org.) *Meio ambiente e crescimento econômico; tensões estruturais*. São Paulo: Ed. Unesp, 2008.

DUPAS, G. O mito do Progresso. *Novos Estudos* (CEBRAP) 77: 73-89.

DUROJEANNI, M.J. e PADUA, M.T.J. *Biodiversidade: A hora decisiva*. Curitiba, Editora UFPR / Fundação O Boticário, 2001.

FEARNSIDE, P. Saving tropical forests as a global warming countermeasure: an issue that divides the environmental movement. *Ecological Economics* 392: 167-184, 2001.

FUNTOWICZ, S. e RAVETZ, J. Post-normal science. *International Encyclopaedia of Ecological Economics*. Mimeo, 2003.

GRIEG-GRAN, M., PORRAS, I., & WUNDER, S. How can market mechanisms for forest environmental services help the poor? Preliminary lessons from Latin America. *World Development* 33 (9), Sept. 2005, p. 1511-1528.

GRIEG-GRAN, M., The cost of avoiding deforestation, Report prepared for the Stern Review of the Economics of Climate Change, IIED, 2006.

GUIMARÃES, R. Rio+10 ou Rio-30? Crônica de um fracasso anunciado: desenvolvimento sustentável na América Latina e no Caribe desde a Rio-92 e a partir de Joanesburgo-2002. mimeo. Santiago: CEPAL, 2002.

GUIVANT, J. A teoria da sociedade de risco de Ulrich Beck: entre o diagnóstico e a profecia, *Estudos Sociedade e Agricultura*, 16, abril 2001: 95-112 Disponível para download em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/dezesseis/julia16.htm

HOCKSTETLER, K. & M.E. KECK. *Greening Brazil; Environmental activism in State and society*. Chapel Hill, NC, Duke University Press, 2007.

IPCC, 2014: Summary for policymakers. In: *Climate Change 2014: Impacts, Adaptation, and Vulnerability*. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom and New York, NY, USA, pp. 1-32.

KECK, M. & SIKKINK, K. *Activists beyond borders: Advocacy networks in international politics.* Cornell U. Press, 1998.

LEIS, H.R.. *A modernidade insustentável. As críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea.* CLAES/PUC, RJ, 2004.. Disponível para download em: http://www.ambiental.net/coscoroba /LeisParte1.pdf.

LIMA, A. e BENSUSAN, N. *Quem cala consente? Subsídios para a proteção aos conhecimentos tradicionais.* São Paulo: Documentos ISA 8, 2003.

LUNDGREN, B. *O ambientalista cético*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MARTINEZ-ALIER, J. *El ecologismo de los pobres: Conflictos ambientales y lenguajes de valoración*. Barcelona: Içaria, 2004.

MASCARENHAS, G. A biodiversidade brasileira no âmbito do acordo TRIPS. *Revista do INPI*, 2003.

MAY, P. Como superar as contradições entre crescimento e sustentabilidade? Inovações institucionais nos BRICS. *In:* DUPAS, G. (org.) *Meio ambiente e crescimento econômico: tensões estruturais.* São Paulo: Ed. Unesp, 2008.

MAY, P., MILLIKAN, B. e GEBARA, M.F. *O contexto do REDD+ no Brasil*. CIFOR, Bogor, Indonésia, 2011.

MAY, P. e VINHA, V. Perspectivas dos Investimentos Sociais no Brasil: Utilização sustentável da biodiversidade. Belo Horizonte, BNDES/PIS, 2010.

MAY, P., VEIGA, F.C., CHANG, M. e BOYD, E. Incorporando o desenvolvimento sustentável aos projetos de carbono florestal no Brasil e na Bolívia. *Estudos em Sociedade e Agricultura.* 131, 2005, p. 5-50.

MILANI, C. Ecologia política, movimentos ambientalistas e contestação transnacional na América Latina. *Caderno CRH*, Salvador, v. 21, n. 53, p. 289-303, Maio/Ago. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v21n53/a07v21n53.pdf.

MMA, *4º Relatório Nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica: Brasil.* 2010.

NORGAARD, R. *Development betrayed; the end of progress...* Routledge, 1999.

ONU, *The future we want.* CONFERÊNCIA RIO+20, 2012

PICKETTY, T. *Capital no Século XXI.* São Paulo, Intrínseca, 2014.

Proceedings of the First International Conference on Economic De-Growth for Ecological Sustainability and Social Equity, Paris, 18-19 April 2008.

REDCLIFT, M. *Sustainable development: exploring the contradictions.* Routledge, 1987. http://books.google.com.br/books?id=krsOAAAAQAAJ&printsec=frontcover&source=gbs_v2_summary_r&cad=0

SANTILLI, M. et al. Tropical deforestation and the Kyoto Protocol: an editorial essay. *Climatic Change* 71: 267–276.

STERN, N. Relatório Stern: Aspectos Econômicos das Alterações Climáticas. (The Stern Report), Governo do Reino Unido, 2006.

SUKHDEV, P. (org.) *The economics of ecosystems and biodiversity:* TEEB for Policymakers. Bonn, PNUMA, 2010.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT SOLUTIONS NETWORK. *An action agenda for sustainable development. Report to the United Nations*. Nova York, 2013.

UNEP. *Steps toward a Green Economy. Nairobi, PNUMA, 2011. Summary for Policymakers.*

YOUNG, O. The institutional dimensions of environmental change: Fit, interplay and scale. Cambridge, Mass., MIT Press, 2002.